

# LEIS

“Art. 4º-A fica absolutamente proibido o ingresso de bens materiais, mercadorias e qualquer outro item em sacolas, embalagens, caixas ou similares confeccionados em materiais que não sejam transparentes, ou que sejam confeccionados em material que torne dificultosa a visualização do objeto contido, trazido, acobertado, ou de alguma forma por ela transportada.

Parágrafo único. O objetivo da restrição tratada no caput é garantir que os estabelecimentos tratados pela presente Lei não recebam, acobertem, processem, manufaturem, reciclem ou comercializem produtos oriundos de atividades ilícitas.” (NR)

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta de verba orçamentária própria.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após sua publicação.

Palácio dos Tropeiros “Dr. José Theodoro Mendes”, em 3 de janeiro de 2023,

369º da Fundação de Sorocaba.

RODRIGO MAGANHATO

Prefeito Municipal

DOUGLAS DOMINGOS DE MORAES

Secretário Jurídico

AMÁLIA SAMYRA DA SILVA TOLEDO

Secretária de Governo

GLAUCO ENRICO BERNARDES FOGAÇA

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano

Publicada na Divisão de Controle de Documentos e Atos Oficiais, na data supra.

FÁBIO RENATO QUEIROZ LIMA

Chefe da Divisão de Controle de Documentos e Atos Oficiais

em substituição

JUSTIFICATIVA:

A presente Propositura objetiva ampliar e fortalecer o recém-criado sistema de videomonitoramento nos ferros-velhos e desmanches na cidade de Sorocaba.

Frisa-se que o objetivo deste Projeto de Lei é combater as práticas ilícitas que são perpetradas pela maciça minoria dos comerciantes do ramo no Município.

Já que o ramo em comento é importante fonte de sustento para centenas de famílias em toda a região. De modo que, práticas econômicas ilegais e anticoncorrenciais devem ser combatidas e banidas, sob pena de afetar inclusive a legítima e justa concorrência.

Dada a relevância e urgência desta iniciativa, conto com o apoio dos nobres colegas na discussão e na aprovação deste Projeto de Lei.

## (Processo nº 31.873/2023)

### LEI Nº 12.954, DE 3 DE JANEIRO DE 2024.

(Declara ser Aluísio de Almeida, pseudônimo do Monsenhor Luiz Castanho de Almeida, o Patrono da História de Sorocaba).

Projeto de Lei nº 330/2023 – autoria do Vereador ÍTALO GABRIEL MOREIRA.

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Aluísio de Almeida, pseudônimo do Monsenhor Luiz Castanho de Almeida, é declarado o patrono da história do Município de Sorocaba - SP.

Parágrafo único. O ensino ou a abordagem do disposto no caput, em caráter educacional, terá por objetivo informar e refletir sobre a vida e obra de Aluísio de Almeida, e a relevância social do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba - IHGGS.

Art. 2º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta de verba orçamentária própria.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Tropeiros “Dr. José Theodoro Mendes”, em 3 de janeiro de 2024,

369º da Fundação de Sorocaba.

RODRIGO MAGANHATO

Prefeito Municipal

DOUGLAS DOMINGOS DE MORAES

Secretário Jurídico

AMÁLIA SAMYRA DA SILVA TOLEDO

Secretária de Governo

LUIZ ANTÔNIO ZAMUNER

Secretário de Cultura

Publicada na Divisão de Controle de Documentos e Atos Oficiais, na data supra.

FÁBIO RENATO QUEIROZ LIMA

Chefe da Divisão de Controle de Documentos e Atos Oficiais

em substituição

JUSTIFICATIVA:

“[...] Um dos pontos mais interessantes do caráter de Aluísio de Almeida, é que ele jamais requereu apenas para si a primazia de escrever sobre a história sorocabana: pelo contrário, sempre estimulou seus amigos e colaboradores a escrever também [...]”, escreveu Adolfo Frioli ao jornal Cruzeiro do Sul na data de 15 de agosto de 1981.

Para compreender a relevância do conjunto da obra assinada por Aluísio de Almeida é importante considerar a trajetória da vida de seu autor: Luiz Castanho de Almeida nasceu no dia 6 de novembro de 1904, em Guareí - SP, sendo o primeiro de cinco filhos do Coronel Aníbal Castanho de Almeida e da professora primária Ana Cândida Rolim.

Cresceu vendo a mãe lecionando e o pai trabalhando na indústria de algodão e serraria, sendo que a noite dirigia um conjunto musical e era também o chefe político do lugar. Descreve-se que dentre as contribuições de Aníbal está a construção da nova Matriz de Guareí, encanamento de água potável, estabelecimento da rede telefônica local, de escolas reunidas, de posto policial. Era amigo pessoal de Júlio Prestes. Faleceu em 1939.

Pois bem, foi nesse ambiente que surgiu para Aluísio de Almeida a vocação sacerdotal e seu interesse pela história.



(Casa onde nasceu Aluísio de Almeida em 1904, na cidade de Guareí)

Ainda como estudante do seminário, em 1922, escrevia semanalmente, com crônicas, sobre a origem da cidade de Guareí e, em 1925, já publicava artigos para o jornal “O Apóstolo” de Botucatu com o pseudônimo de “Arnobius”.

Em 8 de maio de 1927, numa cerimônia realizada pelo Bispo Dom Aguirre, se torna sacerdote, e desse convívio nasceu entre ambos uma imensa admiração e amizade, tendo o Bispo depositado a confiança de assuntos importantes para o Padre Castanho.

Entre 1927 e 1929, Luiz Castanho foi secretário do Bispado, tendo em 1927 seu primeiro trabalho publicado no jornal Cruzeiro do Sul e assim se iniciava outra vocação como folclorista e pesquisador. No ano de 1929 pede para ser designado à Paróquia de Itararé, onde funda o jornal “Santa Terezinha” e em 1930 escreve seu primeiro livro: “Gema Galgani”.

Depois de quase dois anos em Itararé, recebe de Dom Aguirre a incumbência da Paróquia de Guareí, sua terra natal. Ficou por lá entre 1930 e 1933, sendo que de 1930 a 1931 passou a escrever para o Boletim Diocesano de Botucatu, além de continuar atuando com suas obrigações paroquiais... Isto em tempos tão difíceis, como o da Revolução Constitucionalista de 1932.

No fim de 1932, contraiu o tifo negro, ficando entre a vida e a morte, mas felizmente se recuperando após um tratamento em Itapetininga.

Para continuar a sua recuperação, em fevereiro de 1933, foi transferido à cidade de Sorocaba, como coadjutor da Catedral, residindo no Mosteiro de São Bento. Em 8 de maio de 1933 se torna o vigário da Paróquia de Bom Jesus dos Aflitos, sendo a matriz localizada em frente a Chácara Amarela onde futuramente seria construído o Ginásio de Esportes.

Começou em 1937 a sofrer dos sintomas da incurável esclerose múltipla em placas (inflamação nas pontas dos nervos), fazendo diminuir lentamente as suas obrigações de paroquiano. Nesse momento, como auxiliar na Paróquia do Bom Jesus dos Aflitos, teve contato com papéis e registros eclesiais e, mediante esse constante manuseio, percebeu a riqueza de informações contidas em tais documentos históricos, fomentando ainda mais sua vocação como historiador.

A prática da pesquisa parece ter se desenvolvido de maneira espontânea, intensificando-se a partir de seu recolhimento (1939). Não possuía formação de historiador: suas técnicas de pesquisa e metodologia são dificilmente percebidas em seus trabalhos, pois não explicita nunca os procedimentos de seleção, leitura e análise da documentação, nem tampouco indica as fontes consultadas.

Em função de suas limitações físicas, recorria constantemente à ajuda de amigos, que transcreviam suas passagens ou anotavam seus textos ditados... Essa condição, associada à própria ideia que Aluísio de Almeida tinha sobre produção histórica a de evitar pesquisas exaustivas, que resultassem na demora de publicações, das quais Sorocaba era tão carente, possibilitou um número volumoso de publicações e uma característica peculiar de sua escrita: textos truncados, frases descoladas, assuntos repetidos em várias passagens. Parecia haver pressa em publicar! Pressa em registrar o passado do nosso povo!



Encruzilhada da Estrada de Sorocaba a Porto Feliz. Ao lado, monsenhor Luiz Castanho de Almeida, em 1945. Terceira cruz fundada na Fábrica de Ipanema, em 1818. Acervo: Museu Histórico Sorocabano. Foto: Luiz Almeida Marins.

Mesmo com as limitações da doença, viajava para São Paulo e Rio de Janeiro, pesquisando inúmeros documentos arquivados, além de ficar horas em nossos arquivos da Câmara e Prefeitura Municipal. Essas pesquisas resultaram num enorme conhecimento em diversas áreas, dentre elas de história e folclore do Estado de São Paulo, que por sua vez se transformaram em diversos livros ricos de informações importantes para os leitores mais assíduos de história. Tinha muito contato com centros de pesquisa, documentação e produção histórica, como

Arquivo assinado digitalmente. Para mais informações consulte <http://noticias.sorocaba.sp.gov.br/jornal/>



Autenticar documento em <https://sorocaba.camarasempapel.com.br/autenticidade> com o identificador 32003900370035003A00540052004100, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

# LEIS

Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RJ), o Arquivo Municipal de São Paulo e instituições equivalentes do interior paulista.

Aproximou-se da produção de história paulista que então se fazia, estimulada, sobretudo pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Construiu uma visão de história local justificado pelo caráter heróico do paulista na construção da nação: para Aluísio de Almeida, a história de Sorocaba espelhava o caráter de um povo destemido que edificou sua própria grandeza, contribuindo para a unidade política e econômica da nação ao longo de sua história.

O que era exatamente a imagem construída do paulista na produção do IHGSP e demais instituições comprometidas, naquele momento, com a legitimação de São Paulo. Tais estudos primavam por conceber a história do Brasil em função de uma certa história paulista, caracterizada pela promoção de “ciclos econômicos” fundamentais para a construção da nação: o “bandeirismo” e sua contribuição para o desbravamento do interior e unificação política daquelas regiões; o “tropeirismo” e a construção definitiva de uma unidade econômica no centro-sul do Brasil, afastando o perigo espanhol naquelas partes, o “café” e o enriquecimento da nação, garantindo também em caráter definitivo a sua entrada no “ciclo da industrialização”.

Além do café, explicitamos que o açúcar (nosso município foi o segundo maior produtor do país) e o algodão produzido também pela nossa agricultura, clamou pela vinda de um transporte mais potente e eficaz – A Estrada de Ferro Sorocabana. Essa visão econômica de nossa região reflete diretamente na construção de inúmeras empresas, que se transformam em pujantes indústrias.

Desconhecemos, por exemplo, que as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, aqui tiveram seu início, antes de se transferirem para a Capital. Esse problema da “fuga” de futuras indústrias de grande porte para a cidade de São Paulo e outras, deve-se a problemas climáticos que tivemos como é o caso da grande enchente de 1929 e consequência também para a saúde de nossos habitantes.

O conhecimento desse fato é fundamental no exemplo do que pode se repetir agora em nossos dias. Vamos ignorar esses fatores? Basta termos um pouco de conhecimento da História de nossa cidade para que providências possam ser – senão evitadas, ao menos minimizadas. Lembramos que o estudo do prolongamento da Estrada de Ferro Sorocabana, de Mairinque até a baixada santista, quebrou o monopólio da ferrovia inglesa que detinha uma vasta área (a mais propícia) de possível construção de um novo caminho.

O tropeiro, do qual tanto falamos, foram os primeiros a construir um acesso ao sul do Brasil de Viamão a Sorocaba. Mas a coisa não para nesses fatos essenciais – pois para que estes existam são necessários compradores e estes vêm de todas as partes – salientando Minas Gerais – pois a legislação da época impedia a criação desses animais nas áreas de mineração.

Aluísio de Almeida concebeu a história local a partir dessa perspectiva, grandemente influenciado por tais estudos: é conhecida a sua amizade com Afonso d’Escragnole Taunay, Diretor do Museu Paulista entre 1917 e 1946, período em que a mesma instituição passou por uma completa reestruturação, compondo o que até hoje verificamos como uma exposição que representa a história pátria justificada pela exemplar contribuição histórica dos paulistas. Os “períodos econômicos” estão lá representados, as fases heróicas da trajetória dos paulistas, sempre em relação a edificação da nação. Justifica-se, assim, a proeminência de São Paulo no poder.

Os trabalhos de Aluísio de Almeida eram também citados por pesquisadores da história paulista, como o próprio Taunay e Alfredo Ellis Júnior, que fundamentou a existência de um “ciclo de muar” em artigo publicado na Revista de História, da USP, em 1950, utilizando inclusive trechos inéditos de Aluísio de Almeida sobre a passagem do gado por Sorocaba. O que acusa o contrato desses pesquisadores com a produção de Monsenhor Castanho.

Aliás, os temas privilegiados por Aluísio de Almeida sempre foram aqueles relativos à história paulista. Também buscou resgatar o folclore e as tradições populares dessa região, escrevendo inúmeros artigos publicados especialmente na Revista do Arquivo Municipal de São Paulo nas décadas de 40 e 50. Essa revista demonstrava claramente a intenção de exaltar a história paulista, tornando-a fundamental para a construção da nação. Os escritos de Aluísio de Almeida também se inserem nessa ótica, com a particularidade de destacar a região de Sorocaba nessa explicação histórica.

Não só seus artigos se comprometem com essa visão, mas também seus livros, publicados algumas vezes com seus recursos do próprio autor. Dentre os que abordam Sorocaba de maneira especial, tem-se O tropeirismo e a feira de Sorocaba (1968), História de Sorocaba (1969), Vida e Morte do Tropeiro (1971), além de publicações mais antigas que tratam do liberalismo na cidade: Sorocaba, 1842 (1938), A Revolução Liberal de 1842 (1944).

Muito solicitado por estudantes, historiadores, jornalistas e simplesmente curiosos de história, Aluísio sempre foi atencioso com todos, sendo a única dificuldade a comunicação por causa da surdez progressiva que sofria, possivelmente como seqüela da tifo, mas contornada com papel e caneta ou com a leitura labial que o velho padre conseguia fazer.

Inclusive, foi Monsenhor Luiz Castanho de Almeida quem sugeriu a data oficial de aniversário de Sorocaba: o dia 15 de agosto!

Foi professor de latim e português no Ginásio do Estado, Reitor do Seminário, participou da Comissão Paulista de Folclore, Presidente Perpétuo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, além de um dos idealizadores do Museu Histórico Sorocabano.

Para compra do jornal Cruzeiro do Sul de seu proprietário Hélio da Silva Freitas, foi criada uma fundação e seus criadores consultaram Aluísio para que sugerisse o nome de uma figura maçônica que houvesse se destacado em Sorocaba. E dessa sugestão surgiu a Fundação Ubaldo do Amaral presente até os dias atuais.

É nessa época a construção de sua casa, na rua Rui Barbosa, sede do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (herança viva e direta de Aluísio de Almeida). Morou ali com a família, e ali faleceu. O título de Monsenhor receberia em 1962.

Faleceu em sua casa de uma grave infecção pulmonar em 28 de fevereiro de 1981. Após uma hora de sua morte celebrou-se uma missa de corpo presente no local, depois o seu corpo acabou sendo transportado para a Catedral onde foi velado, seguindo da realização de outra Celebração Eucarística.



Centenas de pessoas acompanharam o Divino Ofício, incluindo, ex-alunos, historiadores, amigos e admiradores. Foi enterrado no Cemitério da Saudade no túmulo da família, adquirido por ele em 1937, estando atualmente sob as sombras de uma árvore, próximo ao túmulo de seu amigo Antônio Francisco Gaspar, falecido em 1972.

A especificidade de Sorocaba, segundo as obras de Aluísio de Almeida, estaria no tipo particular de bandeirante que aqui residiu, no entrosamento articular da sociedade local com o tropeirismo, nas iniciativas individuais de destemidos empreendedores sorocabanos, de nascimento ou de adoção. A história, assim, não precisa de explicação, mas de justificação. Ela já está dada, já está traçada. A singularidade de Sorocaba, ameaçada de se perder nessa leitura que tudo homogeneiza, dá-se pelo caráter de seu povo, imbuído de qualidades que o reconheceriam como legítimo construtor da nação: a bravura, a ousadia, a iniciativa, o espírito liberal. Todos esses valores estão expressos na obra de Aluísio de Almeida, significando uma história legitimamente sorocabana. É sorocabana pela intenção de se definir uma identidade social (portanto política, econômica e cultural) à cidade, que seria extensiva à sua população como que por força do próprio destino histórico. O propósito que revela com essa visão de história é o de congregar toda sociedade, criando valores comuns e legítimos porque historicamente dados, e promover o progresso local, pois a história que se mostra é uma história em que os conflitos foram resolvidos ou acomodados, em que a cidade cresceu e se desenvolveu, em que as diferenças se justificam pelo projeto compartilhado de construir uma cidade – e, pois uma – rica e feliz



Em 1981, em homenagem ao Monsenhor Castanho, a Biblioteca da Fundação Dom Aguirre passou a se chamar Biblioteca “Aluísio de Almeida”.



Em 15 de agosto de 1982, foi inaugurada a Casa Aluísio de Almeida, que além de ser um museu sobre Monsenhor Castanho, era a sede do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, que hoje contém uma grande biblioteca para seus associados.

Ademais, registramos que através da Lei Municipal nº 9.739, de 06 de outubro de 2011, a Prefeitura Municipal de Sorocaba repassou ao Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba – IHGGS, recursos para finalização das obras de ampliação da Casa Aluísio de Almeida e da sede desta nobre entidade.

Arquivo assinado digitalmente. Para mais informações consulte <http://noticias.sorocaba.sp.gov.br/jornal/>



Autenticar documento em <https://sorocaba.camarasempapel.com.br/autenticidade> com o identificador 32003900370035003A00540052004100, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

## LEIS



Aqui é imperioso destacarmos que o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, foi fundado em 03 de março de 1954, com a finalidade de preservar a história e a memória da gente de Sorocaba. No decurso de sua existência conseguiu reunir valioso acervo que para efeito de organização interna divide-se em: Biblioteca Histórica de Sorocaba, Prof.<sup>a</sup> Maria Augusta de Macedo; Museu da Imagem e Som de Sorocaba – MISS; Museu Sorocabano de História Militar; e a Capela Cultural do Monsenhor Luiz Castanho de Almeida.

Através da divulgação de seus trabalhos, por meio de publicações, reuniões, comunicação de estudos, etc., decisivamente o Instituto Histórico Geográfico e Genealógico de Sorocaba, elabora a descrição da identidade cultural de nossa gente.



Tanto que, com a promulgação da Lei Municipal nº 12.829, de 26 de junho de 2023, o Instituto Histórico Geográfico e Genealógico de Sorocaba foi declarado como Patrimônio Cultural Material da nossa cidade.

Assim, há mais de meio século, um grupo de indivíduos, às suas próprias custas, vêm trabalhando incessantemente, para preservar documentos, montar um acervo, e finalmente divulgar quem é o sorocabano, e abre de forma gratuita a qualquer indivíduo que deseja estudar, vasculhar, e até mesmo reproduzir o acervo.

E, nesta oportunidade, prestamos reverência aos Excelentíssimos Professor Adilson Cezar, e Dr. Lucas Gandolfe, que auxiliaram este mandato na construção do presente projeto de lei. É graças ao labor voluntarioso e desinteressado, cujo único escopo é a satisfação do interesse público, que vamos caminhando, sempre em vista da valorização da memória, história e cultura do povo sorocabano.

Faremos, nesta oportunidade, mais uma digressão em relação ao IHGGS. Por ocasião do falecimento do Mons. Castanho, podemos afirmar que seus ideais continuam vivos e dando oportunidades para outros se dedicarem ao culto dessas Ciências e expandir o nosso conhecimento sobretudo com relação a nós.

O então Prefeito Dr. José Theodoro Mendes, percebendo a importância do local, apesar de sua simplicidade, o incorpora ao patrimônio municipal, e estabelece que naquele local deveria ficar sob a responsabilidade o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba – instituição essa da qual Aluísio de Almeida havia sido o fundador. Apesar de pequeno e com muitos reparos a serem feitos, o IHGGS administrou o local até o momento em que se percebeu que outras associações (dentre as quais algumas cujas características diferem muito da forma de pensar do Padre Historiador) desejavam repartir o espaço.

Por isso, quando o supracitado Magnífico Prof. Adilson Cezar assumiu a direção dessa Instituição até os dias de hoje, cuidou-se com muito carinho do local. As reuniões são muitas e basta olhar para o que foi nelas integrado, para perceber o quanto “outros” acreditam ser importante. Assim, por exemplo, de imediato deu-se posse a um Governador do Estado de São Paulo, enquanto nessa condição.

Foram visitados por alguns Ministros, Comandantes das Três Forças Armadas, a Polícia Militar do Estado de São Paulo é parceira em contínuos eventos, e muitas outras autoridades, algumas até de renome como o Senador Dr. José Ermírio de Moraes; o Tenente Brigadeiro do Ar Cherubim Rosa; o poeta Paulo Bomfim, etc. (estas citações podem ser documentadas além das atas, através de fotografias).

A sala de reuniões se fazia sempre apertada, dificilmente muitos ficavam sem contato ou audição das preleções. Era urgente a necessidade de maior espaço, deixando a Casa em si, como era na época do Monsenhor, privilegiando os hábitos e costumes.

Na parte superior a Biblioteca, hoje especializada nas ciências que declinamos, bem como outros arquivos importantes para nossa história – o MISS – Museu da Imagem e Som de Sorocaba, ao qual dedica-se uma atenção especial, pois todos os negativos estão condenados a desaparecer. Graças a atuação de uma Loja Maçônica conseguiu-se adquirir uma máquina que reproduz os negativos diretamente para o sistema digital. Como há carência de recursos para pagar funcionários, conseguiu-se e instalou-se tal aparelho em uma penitenciária – local onde alguns prisioneiros podem fazer a digitalização e em contrapartida ganham alguns dias a menos em sua penalidade.

Também, foi instalado o Museu Sorocabano de História Militar, dada a importância e destaque de Sorocaba em alguns aspectos bélicos – infelizmente todo esse material está guardado e sem a devida identificação, lembrando que com a biblioteca, apesar do acesso ser mais fácil, antes se dispunha de uma bibliotecária que fazia o devido serviço...

Resolveu-se solicitar ao então Prefeito Dr. Paulo Mendes a desapropriação da casa vizinha. Isso teve seu início e depois de anos conseguiu-se obter o imóvel que imediatamente foi demolido, para poder construir um espaço mais amplo e preservar o Patrimônio Histórico. Reuniu-se uma equipe – cujos nomes encontram-se para serem vistos logo na entrada do edifício. O Arquiteto Ricardo Bandeira nos brindou com visual moderno e que destaca sobremaneira a antiga casa. Aliás, para aqueles que percebem essa imagem, sentem afeição pelos sorocabanos que prestigiam e valorizam, preservando a História.

O Instituto, de início, deu continuidade à publicação de uma revista que fornece um conteúdo ímpar – a publicação sem continuidade dada a ausência de recursos – era quando dava. Mas sua admirável qualidade está e continua à disposição. Em razão do exposto passamos a publicar um periódico que denominamos “Sorocaba”, também de grande qualidade e sem prazo determinado. Posteriormente, verificando a impossibilidade de continuar a pagar uma gráfica, optamos pela publicação de dois periódicos: “O Paulista” e “O Forno”, sendo ambos bimestrais, mas os dois digitalizados. Estes registram não apenas Sorocaba, mas o espaço geográfico que nossas atividades atingem, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul.

No exterior, o contato maior continua sendo com Portugal e a Argentina. Conseguiu-se a duras penas a reedição de alguns dos livros escritos pelo Monsenhor, até o momento que isso se tornou impraticável, devido o alto custo. Pelo descrito percebe-se que estando, por exemplo, na mais antiga associação histórica de nosso país – o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (local onde se elaborou a maior parte do que conhecemos como História do Brasil) estes de imediato reconhecem os feitos dos sorocabanos.

Apoiou-se outras entidades por motivos diversos, como o Conselho Maçônico de Sorocaba e Votorantim, e a Academia Militar Terrestre do Brasil/SP. Atualmente está-se migrando pouco a pouco para as áreas visuais, auditivas e digitalizadas, como foi o caso da reedição da História de Sorocaba para Crianças, através da Câmara Municipal de Sorocaba. Anualmente o IHGGS mantém uma agenda histórica, pré-elaborada onde não apenas ressalta a determinação de entidades como a nossa ou personalidades indicadas e cuja comprovação é realizada através de documentação.

Elaborou-se algumas condecorações, para premiar essas pessoas e lembrá-las que devem ainda mais se dedicar. Importante informar que a maioria dessas condecorações são oficializadas pelo Governo do Estado de São Paulo, devendo tais serem registradas no órgão apropriado.

Senhores, a nossa descrição ainda é pequena face ao quanto o Instituto tem contribuído para dar prosseguimento a divisa de seu Brasão d’Armas: “SOROCABÆ RERVVM GENTISQVE CVLTVS IN ÆVVM” (Culto da Gente de Sorocaba para Sempre).

Pelos dados expostos, e a percepção de que o comodato/concessão de uso que existe entre o Instituto e a Prefeitura irá acabar no ano de 2024, acreditamos que o melhor a se fazer é a renovação para que pelo menos esse pequeno grupo possa continuar a exaltar nossa grei...

Pois bem, em 17 de agosto de 1984 foi inaugurada a Praça Aluísio de Almeida na Vila Santana, pelo prefeito de Sorocaba, Luiz Francisco, na presença de 3 mil moradores do bairro. Na época a praça era a maior de Sorocaba, com 6 mil metros quadrados construídos, abrigando pista de caminhada, campo de futebol, quadra de vôlei, duas quadras de futebol de salão e basquete-bol, aparelhos de ginástica e mais de 200 árvores plantadas.



Arquivo assinado digitalmente. Para mais informações consulte <http://noticias.sorocaba.sp.gov.br/jornal/>



Autenticar documento em <https://sorocaba.camarasempapel.com.br/autenticidade> com o identificador 32003900370035003A00540052004100, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

# LEIS

Em 1988, foi criada a Escola CEI “Aluísio de Almeida” no bairro do Brigadeiro Tobias. Também a Lei Municipal nº 2.530, de 05 de dezembro de 1986, instituiu, em homenagem ao Monseñor Luiz Castanho, a “Semana Aluísio de Almeida”, a ser comemorada na primeira quinzena do mês de novembro.

No Parque Jataí em Votorantim existe a Rua Monsenhor Luiz Castanho de Almeida.

Registramos, ainda, que o Governo do Estado de São Paulo oficializou mediante a edição do Decreto nº 29.031, de 18 de outubro de 1988, a Medalha Cultural “Aluísio de Almeida”, instituída pelo Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.

Destaquemos, aqui, sua vastíssima bibliografia:

- A Diocese de Sorocaba e o seu primeiro Bispo. Sorocaba. 1974.
- A revolução liberal de 1842. Coleção Documentos Brasileiros. Livraria José Olympio Editora. RJ. 1944.
- Contos do povo brasileiro. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, RJ. 1949.
- Dom Lúcio. 2ª ed. Editora Vozes Ltda. 1956.
- História de Sorocaba. I Volume (1589 – 1822) Sorocaba. 1951.
- História de Sorocaba. Instituto Histórico de Sorocaba. 1969.
- História de Sorocaba para crianças. 1ª ed. Instituto de Ciências e Letras de Sorocaba. 1968.
- História de Sorocaba para crianças. 2ª ed. Prefeitura Municipal de Sorocaba. 1980.
- Luiz Matheus Maylasky, Visconde de Sapucaí (em colaboração com Antônio Francisco Gaspar) São Paulo. 1938.
- Sorocaba, 1842. São Paulo. 1938.
- O sacerdote Diogo Antônio Feijó. Editora Vozes Ltda. 1951.
- O tropeirismo e a feira de Sorocaba. Sorocaba. 1968.
- Velhas e novas anedotas. Editora Vozes Ltda. 1953.
- Vida e morte do tropeiro. 2ª ed. Livraria Martins Editora Edusp. São Paulo. 1981.
- 50 Contos populares de São Paulo. 1ª ed. Sorocaba. 1947.
- 50 contos populares de São Paulo 2ª ed. Conselho estadual de Cultura. São Paulo. 1973.

Quanto às publicações, estas citadas são obras por nós consideradas principais, porém existem muitas outras. Lembramos também de seus artigos publicados em revistas especializadas ou não. Todos têm em comum uma grande fonte de conhecimento e se bem aproveitada dará certamente grandes oportunidades para “a gente de Sorocaba”, expressão dele.

Salientamos que a sua História de Sorocaba para Crianças, do autor referido e reeditado pelo IHGGS, foi ainda este ano lançada em forma de áudio – pela Câmara Municipal de Sorocaba. A finalidade é uma só, preservar nossos documentos, que no amanhã aparecerão outros

pesquisadores que vão enriquecer nosso conhecimento da História, Geografia, Sociologia e o importante perfil do sorocabano/cosmopolita que somos.

Não vamos permitir que se desfaça esse enorme legado, que juntamente com outros, como por exemplo o Prof. Milton Marinho Martins; Antonio Francisco Gaspar; o fotógrafo que registrou o nosso passado recente Rogick Vieira (cujos milhares de negativos se encontram no IHGGS); o Com. Luiz Almeida Marins; o Dr. José Crespo Gonzales; o jorn. João Dias de Souza Filho; dentre inúmeros outros que mantiveram contato com Aluísio de Almeida e confirmaram dados para suas pesquisas. Algumas se tornaram livros, outras serviram para espalhar o conhecimento sobre determinados dados. Sempre que citar Casa (de) Aluísio de Almeida, evidenciar o “de”, pois não se trata de uma loja que vende prendas ou outros objetos, era sim a casa dele – isso é importante para não cair em enganos – a grande maioria de instituições que existem realmente não tem o “de”, pois são simples homenagens – e não o local onde viveu, sofreu, dedicou-se ao seu prazer, escrever a nossa história e a Igreja Católica Apostólica Romana, da qual fez parte inclusive obtendo benesses.

Deste destacamos a Igreja particular que existe em um de seus cômodos, com a cadeira de rodas, de onde celebrava a missa (tinha permissão papal para essa realização); já o pseudônimo Aluísio de Almeida (que nada esconde) era utilizado para evitar as dificuldades de realizar qualquer publicação que não obtivesse aval da Igreja.

Para finalizarmos, expomos que em todos os cantos de nossa cidade, estado e país, o Monseñor Luiz Castanho de Almeida (Aluísio de Almeida) é conhecido como “O Pai da História de Sorocaba”, cidade que nela viveu e produziu várias de suas melhores obras, sendo o presente projeto de lei uma ratificação oficial por parte dos Poderes Municipais.

Vamos, diante disso, pouco a pouco recuperando os valores e princípios de nossos maiores do pretérito, do bandeirante, do tropeiro, do industrial, do ferroviário, e de nós hoje, para que no amanhã continuem os nossos filhos a sentirem por nós o orgulho que temos pela atuação de nossos ancestrais.

Se não dispuséssemos desse orgulho, certamente não desejaríamos preservar nada.

Compete, portanto, aos colegas vereadores, nobres pares, a resolução de colaborar conosco, neste incrível e maravilhoso mister de simultaneamente recordar e fazer história.

Estando, pois, plenamente justificada a presente propositura, diante da relevância desta ação legislativa voltada à preservação da história, memória e cultura dos sorocabanos e, certo de contar com o costumeiro apoio de Vossas Excelências para aprovarmos este relevantíssimo projeto de lei, reiteramos protestos de elevada estima e consideração.



**LIGUE 153**  
**PROTEGER E SERVIR** **GRATUITO**

